

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL V



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL V



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. V / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-16-1

DOI 10.37572/EdArt_300724161

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Todos hemos oído la expresión popular “si algo sale bien, hazlo de nuevo”. Y aquí estamos presentando el quinto volumen de “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigaçao”. En esta ocasión, como lo dice uno de nuestros autores, abordamos los diferentes niveles de análisis, micro o individual, meso o local, y macro o global.

En esta obra, en la que incluimos 21 autores, de procedencias diversas, tanto teóricas, como metodológicas, y hasta disciplinarias, agrupamos los trabajos en cuatro apartados. Iniciamos con 7 capítulos bajo el rubro “Interacción, amor y desviación sexual”.

En primer lugar encontramos las creencias sobre el amor romántico, las relaciones tóxicas, la dominación masculina y la violencia de género. Enseguida encontramos el análisis de la infidelidad y su relación, o falta de ella, con el género y la inteligencia sexual. Tercero, podemos ver como esta infidelidad, que aparece en casi la mitad de los encuestados, genera daño emocional y violencia. A continuación se revisan los factores de riesgo de la violencia en parejas, una “preocupante realidad de millones de adolescentes y adultos jóvenes”. También cómo la autoestima, y su interacción con los padres, les permite tomar decisiones sobre el inicio de su vida sexual. Incluimos también como se cuestionan las músicas populares, los discursos textuales y corporalidades que se entrelazan en ciertas composiciones performativas, para deconstruir aspectos sociales de las masculinidades hegemónicas. Finalizando este apartado con una mirada clínica que intenta, como muchas otras miradas, dar una explicación de los conflictos internos, y la pérdida de contacto con la realidad, que llevan a la violencia y la desviación sexual.

En el segundo apartado nombrado “Cómo nos forjó la historia: Esclavitud, Guerra y Justicia”, tenemos 5 trabajos. Ahí podemos encontrar parte de la historia virreinal, analizando el arte religioso como “agentes con presencia, potencia y acción en la interacción social entre culturas”. Siguiendo con un trabajo que usa la hermenéutica jurídica, para evaluar la justicia y la esclavitud en los afrodescendientes. En los últimos tres capítulos de la sección, se busca resignificar el pasado: primero, interpretando la batalla del Ebro en la memoria colectiva; segundo, analizando la politización de una canción, ejemplo de los diálogos en contra de la dictadura militar y, en el último estudio, se aborda una vanguardia artística vinculada al Modernismo en América Latina, que se reflejó en la figura del indio Caraíba, y la llamamos aquí la jungla identitaria.

La sección “Salud y Sociedad” inicia con un trabajo que muestra que los determinantes sociales de la salud juegan un papel crucial en la aparición y evolución de las enfermedades crónicas. Algo necesario para contraponer con los determinantes comportamentales, el estilo de vida sedentario y la mala alimentación. Así la hipertensión, la osteoporosis y otras enfermedades empeoraron “con el desbalance que generó el

Covid”. Sigue un trabajo en la misma línea, que pretende conocer estos determinantes tanto biológicos como psicológicos y hasta sociales, con el fin de poder guiar a los adultos mayores a adaptar y mejorar su estilo de vida. El apartado finaliza con un estudio que considera a los cuidadores de los enfermos, particularmente de Alzheimer, quienes también sufren el cambio en sus rutinas y estilos de vida, para dedicar a sus familiares una labor de 24 horas.

El último apartado “Derecho y Movimientos Sociales”, comprende 6 capítulos sobre problemáticas que se analizan en distintos países, Argentina, Perú, Colombia, México, Ecuador, pero que se presentan en toda América Latina. Inicia con la convicción de que los movimientos sociales están en crisis, pero porque la propia sociedad en su conjunto está en crisis. Los gobiernos neoliberales se alternan, mientras se da un paso atrás, al alinearse al Fondo Monetario Internacional y la OCDE. Sigue el análisis del sindicalismo latinoamericano, que transita bajo la paradoja de que a mayores prestaciones a los trabajadores, menor desarrollo económico. A continuación se analizan las políticas públicas del deporte tanto de aficionados como profesionales, que se dictan entre agudas contradicciones en aspectos sociales, económicos y legislativos. Luego se analiza la política fiscal, con la adopción de las nuevas tecnologías, llegando a la conclusión que debe haber colaboración entre los organismos internacionales, los estados y los particulares, en aspectos de seguridad y privacidad, pero siempre a “favor de la dignidad humana antes que a la tecnología”. Le sigue una propuesta sobre acuerdos bilaterales, que propone también negociaciones equilibradas que logre integraciones económicas para el desarrollo, tanto en cuestiones ambientales como de infraestructura y en contra del cáncer de la corrupción. El apartado finaliza con los derechos legales e internacionales de los refugiados, y lo mejor, propone recomendaciones prácticas para la protección de estos derechos.

Hemos intentado balancear los temas, las aproximaciones y los diferentes puntos de vista sobre la conjunción de las Humanidades y Ciencias Sociales, para el disfrute del lector que busca estar al día en estas apasionantes materias.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

INTERACCIÓN, AMOR Y DESVIACIÓN SEXUAL

CAPÍTULO 1..... 1

RELACIONES TÓXICAS, DOMINACIÓN Y VIOLENCIA. HISTORIAS DE VIDA EN TORNO A LAS CREENCIAS DEL AMOR ROMÁNTICO

Verónica Prieto Cordero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241611

CAPÍTULO 2..... 12

INFIDELIDAD E INTELIGENCIA SEXUAL

Sinuhé Estrada-Carmona

Gabriela Isabel Pérez-Aranda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241612

CAPÍTULO 3..... 26

LA INFIDELIDAD COMO ACTO DE VIOLENCIA: UN ESTUDIO CUALITATIVO EN MUJERES PERUANAS

Ursula Milagros Chu Amaranto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241613

CAPÍTULO 4..... 34

VIOLENCIA NO NAMORO E RELACIONAMENTO TÓXICO E ABUSIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241614

CAPÍTULO 5..... 40

RELACIÓN PARENTAL Y AUTOESTIMA COMO FACTORES DETERMINANTES DEL INÍCIO DE VIDA SEXUAL EN ADOLESCENTES

Lady Olivia Quispe Arapa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241615

CAPÍTULO 6..... 58

ESTRUTURAS CLÍNICAS: NEUROSE, PSICOSE, PERVERSÃO

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241616

CAPÍTULO 767

“Y NO ES MACHISMO...”: PERFORMATIVIDADES DE GÉNERO EN LA LISTA DE REPRODUCCIÓN LOS TIGLESS (YOUTUBE, 2017)

Pablo Alejandro Suárez Marrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241617

CÓMO NOS FORJÓ LA HISTORIA: ESCLAVITUD, GUERRA Y JUSTICIA

CAPÍTULO 8.....78

AGENCIA DE LA IMAGEN Y ESTRATEGIAS DE EVANGELIZACIÓN ENTRE LA COMPAÑÍA DE JESÚS Y LA ESCLAVONÍA DEL INGENIO DE SAN NICOLÁS DE AYOTLA, OAXACA

Vanessa Georgina Santiago López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241618

CAPÍTULO 9..... 93

LA ADMINISTRACIÓN DE JUSTICIA Y LOS AFRODESCENDIENTES A TRAVÉS DE FUENTES JUDICIALES DEL ARCHIVO DE ASUNCIÓN

Darío López Villagra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007241619

CAPÍTULO 10..... 108

COMUNICACIÓN, CONFLICTO Y RESIGNIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS DE LA BATALLA DEL EBRO EN CATALUÑA (ESPAÑA)

Jordi Prades-Tena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416110

CAPÍTULO 11.....117

“COMO DOIS E DOIS SÃO CINCO”: A DITADURA MILITAR EM QUESTÃO

Adalberto Paranhos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416111

CAPÍTULO 12132

A SELVA IDENTITÁRIA: MODERNIZAÇÃO, ANTROPOFAGIA E DIREITO

Eva Cristina Franco Rosa dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416112

CAPÍTULO 13..... 144

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH AND CHRONIC DISEASES POST COVID-19
SALINAS. ECUADOR, 2023

Yanedsy Díaz Amador
Isoled del Valle Herrera Pineda
Carlota Roció Ordoñez Villao
Nohelia Romina Robinson Cedeño
Melanie Zamora Merchán
Brigitte Janeth Catuto Vera
Pamela Katherine Chicaiza Salazar
Francisco Amaury Restrepo Ramírez
Margarita del Roció García Castro
Henry Arnaldo Cruz Tomalá
Ander José Díaz Caiche
Allison Joselyn Orrala Borbor

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416113

CAPÍTULO 14.....156

COMPREHENSIVE GERIATRIC ASSESSMENT IN INSTITUTIONALIZED OLDER
ADULTS

Claudia Marcela Cantú Sánchez
Grever María Avila Sánsores
Gerardo Ruvalcaba Palacios
Ma. Gloria Vega Argote

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416114

CAPÍTULO 15.....179

LUTO EM CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Laura Brito
Ângela Leite
M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416115

DERECHO Y MOVIMIENTOS SOCIALES

CAPÍTULO 16195

LA CRISIS DE LOS MOVIMIENTOS SOCIALES Y SU CAPACIDAD DE DESMULTIPLICAR LAS CRISIS Y DE CREACIÓN DE UN NUEVO MODELO DE GOBERNANTALIDAD EN AMÉRICA LATINA: EL EJEMPLO DE LA ARGENTINA

Raina Zimmering

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416116

CAPÍTULO 17214

DE LA TEORÍA ESTATUTARIA A LA CONTRACTUALISTA EN LA NEGOCIACIÓN COLECTIVA EN LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA. PRINCIPIO PRESUPUESTAL VS DERECHO FUNDAMENTAL; EL CASO PERUANO

Julio Enrique Haro Carranza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416117

CAPÍTULO 18234

CONTEXTO SOCIAL Y NORMATIVO DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEL DEPORTE EN COLOMBIA

José Ramos Acosta

Ana María Arias Castaño

Néstor Ordoñez Saavedra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416118

CAPÍTULO 19 247

DESAFÍOS DEL BIG DATA COMO PARTE DE LA TRANSFORMACIÓN DE LA POLÍTICA FISCAL EN MÉXICO

Reyna Araceli Tirado Gálvez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416119

CAPÍTULO 20259

CHILE: LAS PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS POLÍTICAS, ECONÓMICAS, SOCIALES Y TECNOLÓGICAS, Y SUS ACUERDOS BILATERALES REALIZADOS CON EL ECUADOR

César Antonio Bustamante Chong

Mariana Elizabeth Bustamante Chong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416120

CAPÍTULO 21.....279
MECHANISM FOR ENSURING THE RIGHTS OF REFUGEES: CHALLENGES AND
PERSPECTIVES
Viktoriiia Sydorenko
 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072416121

SOBRE O ORGANIZADOR.....289

ÍNDICE REMISSIVO290

CAPÍTULO 20

CHILE: LAS PRINCIPALES CARACTERÍSTICAS POLÍTICAS, ECONÓMICAS, SOCIALES Y TECNOLÓGICAS, Y SUS ACUERDOS BILATERALES REALIZADOS CON EL ECUADOR

Data de submissão: 01/07/2024

Data de aceite: 16/07/2024

César Antonio Bustamante Chong¹

Universidad Tecnológica Ecotec

Universidad de Guayaquil

Guayaquil, Guayas, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-0150-1088>

Mariana Elizabeth Bustamante Chong²

Universidad Estatal del Sur de Manabí

Jipijapa, Manabí, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-5815-3267>

RESUMEN: La nueva situación de Chile ha sido el fruto de la exitosa transición a la democracia, de sus avances económicos y sociales y de su propia política exterior. La situación de los derechos humanos en Chile estuvo en el foco de la preocupación

¹ Ing. César Bustamante. Magister en Sistemas de Información mención en Inteligencia de negocios, Magister en Administración de Empresas - Mención en Mercadotecnia. Ingeniero en Ciencias Computacionales. Docente investigador tiempo completo de la Universidad Tecnológica ECOTEC (Ecuador). Docente medio tiempo de la Universidad de Guayaquil (Ecuador).

² Ec Mariana Bustamante. Doctorando en Administración pública y privada Pontificia Universidad Nacional de Tumbes (Perú), Magister en Administración Pública – Mención desarrollo institucional. Economista. Docente investigadora tiempo completo de la Universidad Estatal del Sur de Manabí (Ecuador).

internacional por casi dos décadas y había pulverizado la imagen de país pequeño que contaba hasta comienzos de los años setenta con una tradición democrática respetada en la escena internacional. La dimensión exterior de un país como Chile no solo necesita ser repensada regional sino globalmente. En este terreno Chile necesita acrecentar sus recursos de poder blando y trabajar con la región para poder tener voz en los asuntos que lo afectan. En el contexto de la globalización y la revolución científico tecnológica además de la de democratización en América Latina, el proceso centralizador de la sociedad, la economía y la política ha dado lugar a su antítesis: la descentralización. Los acuerdos bilaterales realizados entre Chile y el Ecuador, han permitido transformar y redimensionar la relación bilateral. Actualmente cuenta con seis ejes temáticos: integración económica para el desarrollo; asuntos globales, seguridad y defensa; administración sustentable del medio ambiente; cooperación para el desarrollo social y humano; derechos humanos, cultura y movilidad humana; y un eje nuevo de vivienda, infraestructura urbana y obras públicas. Actualmente “existen nuevos retos para afrontar conjuntamente”, en materias tan importantes como la lucha contra la corrupción y lavado de activos, cooperación entre Fiscalías, Contralorías y otras entidades comunes; cooperación en justicia, derechos humanos, incluyendo el intercambio de experiencias en materia de erradicación de la

violencia contra las mujeres, y los temas sobre rehabilitación y manejo penitenciario. Así como temas actuales sobre movilidad humana, y aquellos vinculados a infraestructura como telecomunicaciones, vivienda, caminos, transporte. Tanto la población chilena como ecuatoriana son testigos de las innumerables acciones que los unen y comprometen a trabajar para el beneficio de ambos pueblos, y el relacionamiento, luego de esta reunión, será más profundo y fructífero. Los acuerdos suscritos al culminar entre ambas naciones son parte de una negociación equilibrada, realizada con respeto a la dignidad del país y pensando en el aprovechamiento de las potencialidades de desarrollo socio-económico del Ecuador.

PALABRAS CLAVES: Características políticas. Económicas. Globalización. Revolución tecnológica.

CHILE: THE MAIN POLITICAL, ECONOMIC, SOCIAL AND TECHNOLOGICAL CHARACTERISTICS, AND ITS BILATERAL AGREEMENTS MADE WITH ECUADOR

ABSTRACT: Chile's new situation has been the fruit of the successful transition to democracy, its economic and social advances, and its own foreign policy. The human rights situation in Chile was in the focus of international concern for almost two decades and had pulverized the image of a small country that, until the early 1970s, had a democratic tradition respected on the international scene. The external dimension of a country like Chile not only needs to be rethought regionally but also globally. In this area, Chile needs to increase its soft power resources and work with the region to be able to have a voice in the issues that affect it. In the context of globalization and the scientific and technological revolution in addition to democratization in Latin America, the centralizing process of society, the economy and politics has given rise to its antithesis: decentralization. The bilateral agreements made between Chile and Ecuador have made it possible to transform and resize the bilateral relationship. It currently has six thematic axes: economic integration for development; global affairs, security and defense; sustainable management of the environment; cooperation for social and human development; human rights, culture and human mobility; and a new axis of housing, urban infrastructure and public works. Currently "there are new challenges to face together", in matters as important as the fight against corruption and money laundering, cooperation between prosecutors, comptrollers and other common entities; cooperation in justice, human rights, including the exchange of experiences in the eradication of violence against women, and issues of rehabilitation and prison management. As well as current issues on human mobility, and those related to infrastructure such as telecommunications, housing, roads, transportation. Both the Chilean and Ecuadorian populations are witnesses to the innumerable actions that unite them and commit to working for the benefit of both peoples, and the relationship, after this meeting, will be deeper and more fruitful. The agreements signed upon completion between both nations are part of a balanced negotiation, carried out with respect for the dignity of the country and thinking about taking advantage of the potential for socio-economic development of Ecuador.

KEYWORDS: Political and economic characteristics. Globalization. Technological revolution.

1 INTRODUCCIÓN

Chile es uno de los países que es considerado una de las potencias más grandes a nivel mundial que en los últimos años ha presentado un importante crecimiento y desarrollo económico y social, cuenta con una población de aproximadamente 19 millones de personas y una superficie de 756.700 km², donde tienen como moneda el peso chileno. El mercado chileno estimula la libre competencia y la apertura comercial, al tiempo que las autoridades cuidan y promueven la disciplina fiscal. (Bartesaghi, 2015; celac, 2015) A pesar de los avances en las últimas décadas, Chile aún enfrenta importantes desafíos y oportunidades. Se considera que la consolidación fiscal prevista a mediano plazo será fundamental para estabilizar la deuda y consolidar la confianza. (Cepal, 2016; Chandran & C., 2015)

Es muy importante tener en cuenta que Chile cuenta ciertos aspectos relevantes que permite que extranjeros visiten su país, como: la calidad de sus instituciones educativas, que suelen situarse entre las mejores de América Latina, es el país más desarrollado de América del Sur, además que es muy seguro y sus carreteras están calificadas como las mejores de Latinoamérica, cuenta con un territorio es muy diverso y tiene unos paisajes increíbles, tanto de playa como de montaña y cada vez hay más estudiantes internacionales en las universidades chilenas (comesa-eac-sadc, 2015; Chauffour, 2011).

En el presente artículo se detalla primero un acercamiento a la situación objeto de estudio, todo esto con el fin de detallar la importancia que tiene la investigación en Chile: Las principales características políticas, económicas, sociales y tecnológicas, y sus acuerdos bilaterales realizados con el Ecuador.

En la segunda parte todo lo concerniente a conceptos básicos y primordiales que permiten obtener los fundamentos y bases necesarias, que describe la importancia, objetivos, componentes y herramientas útiles para la comprensión y el desarrollo de Chile: Las principales características políticas, económicas, sociales y tecnológicas, detallándose el diagnóstico situacional de dicho proceso en acuerdos bilaterales realizados con el Ecuador objeto de estudio, en el cual se utilizó método descriptivo y analítico, con el fin de obtener información relevante y coherente que, sirvió de base para fundamentar las conclusiones de los hechos observados en los diferentes entornos correspondientes a las variables investigadas.

El Objetivo del presente trabajo es: analizar los trascendentales conceptos, orígenes y evolución de Chile: Las principales características políticas, económicas, sociales y tecnológicas, y sus acuerdos bilaterales realizados con el Ecuador.

2 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2.1 CULTURA Y COSTUMBRES

La cultura chilena es fruto de una mezcla entre las tradiciones precolombinas y las españolas que llegaron durante la época colonial. Etnográficamente la población también es una combinación de ambas ascendencias. El 93,4% de los habitantes son mestizos o criollos, mientras que un 6,6% se declara miembro de los pueblos originarios.

La geografía del país ha sido determinante a la hora de forjar la identidad de su pueblo. Por un lado, su aislamiento natural entre la cordillera de los Andes y el océano Pacífico le ha llevado a desarrollar una fuerte identidad nacional y un cierto carácter conservador, que en los últimos años está cambiando. Por el otro, sus dimensiones, con más de 6.000 kilómetros de largo, han dado lugar a una gran variedad y riqueza de costumbres.

La diversidad también se deja sentir en la gastronomía. El norte del país está influenciado por las recetas de la cultura inca; en el centro las tradiciones alemanas y españolas tienen un gran peso en la cocina, y en el sur se deja sentir el acervo culinario de los mapuches. La carne, el marisco, el arroz, la patata, la cebolla, el ajo y los tomates se podría decir que son los ingredientes más usados a lo largo del país. En cuanto a las bebidas, el vino, el pisco y la chicha son las más identificativas.

En líneas generales, los chilenos se caracterizan por ser amables, acogedores, solidarios y tranquilos. Dan mucha importancia a su familia, su hogar y sus amigos y tienen un amplio respeto por las tradiciones religiosas, aunque las generaciones más jóvenes de las ciudades están cambiando esto. (Fundación Universia 2016; Muzorori, 2015)

2.2 SISTEMAS ECONÓMICOS

Chile ha sido una de las economías latinoamericanas que más rápido creció en las últimas décadas debido a un marco macroeconómico sólido, el cual le ha permitido reducir la proporción de la población considerada pobre (USD5.5 por día) de 30% a 6.4%, entre 2000 y 2017.

Después de un crecimiento de 1.3% en 2017, en 2018 hubo una aceleración que permitió alcanzar 4.0%. Esta mejora se debió a una mayor confianza del sector privado, bajas tasas de interés y un mayor precio del cobre que permitió un rebote de la actividad minera. Igualmente, las actividades no mineras, particularmente el comercio mayorista, los servicios empresariales y la manufactura, repuntaron.

El déficit en cuenta corriente aumentó de 2.2% del PIB en 2017 a 3.1% en 2018 debido al aumento de las importaciones de bienes de capital y de los pagos netos al

exterior. Este déficit, fue financiado mayoritariamente por una mejora en la inversión extranjera que permitió que las reservas internacionales se mantengan estables.

El déficit del Gobierno central disminuyó por primera vez en seis años, cayendo del 2.7% del PIB en 2017 al 1.7% en 2018 por la mejora de los ingresos. Si bien se redujo el gasto en bienes y servicios, el gasto corriente se mantuvo estable como porcentaje del PIB debido a la expansión de otros gastos, incluida la nómina. Esto permitió contener el crecimiento de la deuda pública que aumentó de 24% a 26% del PIB entre 2017 y 2018.

A pesar de los avances de las últimas décadas, Chile aún enfrenta importantes desafíos y oportunidades. La consolidación fiscal prevista a mediano plazo será fundamental para estabilizar la deuda y consolidar la confianza. Los esfuerzos de las autoridades para racionalizar el sistema tributario, facilitar la movilidad laboral, reducir la burocracia, mejorar el sistema de pensiones y fortalecer el sistema financiero también serán cruciales para mantener el crecimiento y reducir la exposición de Chile a riesgos externos.

Impulsar la innovación, mejorar el vínculo entre la educación y el mercado laboral, y promover la participación laboral femenina también es imperativos para mejorar las perspectivas a largo plazo. En el frente social, mejorar la calidad de los servicios de salud y educación y reducir barreras para el acceso a las políticas sociales bien orientadas será clave para reducir la pobreza remanente y consolidar la clase media. (Banco Mundial, 2019)

2.3 PRINCIPALES SECTORES ECONÓMICOS

Los sectores de actividad clave de Chile incluyen la minería (cobre, carbón y nitrato), productos manufacturados (procesamiento de alimentos, productos químicos, madera) y agricultura (pesca, viticultura y fruta). El sector industrial en Chile contribuyó con el 29,96% del PIB en 2018 y empleó al 22,74% de la población activa, según el Banco Mundial. Sin embargo, las industrias chilenas cayeron un 1,6% en julio de 2018 en comparación con junio de 2017, con los mayores perdedores, incluida la minería (2,5%); electricidad, gas y agua (1,7%); y fabricación (1,4%) (INE).

El sector agrícola contribuyó con el 3,83% del PIB y empleó al 9,35% de la población activa en 2018. La agricultura y la ganadería son las principales actividades en el centro y sur del país. Las exportaciones de frutas y hortalizas han alcanzado récords históricos debido a una estrategia deliberada implementada en la década de 1990 dirigida a los mercados europeos, norteamericanos y asiáticos. La ubicación de Chile en el hemisferio sur le permite ofrecer frutos fuera de temporada a los países del hemisferio norte. Las exportaciones de uva y nueces han sufrido, según Juan Sutil, director de la Sociedad Nacional de Agricultura, debido a la mayor competencia del Perú en la industria

de la uva y el arancel de importación de la India, que aumentó la oferta y disminuyó los precios internacionales de la nuez. También se espera que las exportaciones de salmón coho a China aumenten en 2019 (UCN).

El sector de servicios contribuye con el 57,59% del PIB y emplea a alrededor del 67,92% de la población. La economía chilena enfrenta tres desafíos principales: superar su dependencia tradicional del precio del cobre, ya que la producción de cobre representa el 50% de las exportaciones del país; desarrollar un suministro de alimentos autosuficiente, ya que la agricultura actualmente produce menos de la mitad de las necesidades domésticas; y aumentando su productividad, especialmente en el sector minero. Según Fedetur, el turismo en Chile disminuyó un 11% desde los niveles de 2017 debido a una disminución del 25% en los visitantes argentinos. (Peña, 2014; Santander Trade Portal, 2019)

2.4 SECTOR EXTERIOR

Se produjo una caída en las exportaciones netas de importaciones en el primer trimestre, por lo que el sector externo no contribuyó al crecimiento. Las exportaciones cayeron en 1,5% y las importaciones en 0,8% en el primer trimestre en términos desestacionalizados, en contraste con la fuerte expansión de ambas variables en 2018. Luego de tres años (2014-2017) de caída de las exportaciones reales de bienes y servicios (que representan un 28,8% del PIB), se había registrado un incremento de los envíos al exterior en 2018 de 5,0%, mientras las importaciones habían experimentado una expansión anual de 7,6%, con mayores compras al exterior de automóviles y maquinarias de uso industrial, así como de combustibles y productos químicos.

El déficit de la cuenta corriente fue del 1,4% en el primer trimestre, a comparar con el 3,1% del PIB en 2018. El ingreso nacional bruto disponible real creció 1,8%, tras hacerlo en 1,2% en el trimestre anterior. En el resultado incidieron las rentas del exterior, donde aumentaron tanto las pagadas como las recibidas, predominando el efecto de estas últimas. Los términos de intercambio no presentaron una variación significativa.

El precio del cobre bajó en 4,6% en enero-mayo respecto al promedio de 2018 y alcanzó 282 centavos de dólar la libra (273 en mayo), frente a una proyección gubernamental inicial de 300 centavos. En contraste, este precio había aumentado en 2018 en 5,7% y en 2017 en 26,7%, dejando atrás cinco caídas anuales consecutivas previas. La atonía coyuntural del mercado es fruto de la guerra comercial entre Estados Unidos y China y de las revisiones a la baja del crecimiento previsto en las principales economías. El aumento del riesgo en los mercados financieros ha mantenido, además, a

los inversores especulativos con baja exposición al cobre en sus carteras de inversión. (Martner, 2019)

2.5 BALANZA DE PAGOS

Durante el primer trimestre del año 2019, la cuenta corriente registró un déficit de US\$1.023 millones, equivalente a 1,4% del PIB; con ello, el saldo negativo acumulado en un año móvil se ubicó en 3,4% del PIB.

El resultado fue determinado por las utilidades devengadas de la inversión extranjera directa en Chile (IED), cuyo efecto fue en parte compensado por el superávit de la balanza comercial de bienes y servicios y de las transferencias corrientes.

El menor saldo de la balanza comercial, comparado con igual trimestre del año anterior, se explicó por la disminución interanual de las exportaciones de bienes, principalmente mineras, y por el aumento de las importaciones de servicios, en particular, de transporte y servicios empresariales.

Por su parte, la cuenta financiera exhibió un saldo prácticamente nulo. Éste fue consecuencia de una mayor inversión de cartera en el exterior, realizada por los Fondos de pensiones, que contrastó con el endeudamiento neto de los otros sectores de la economía frente al resto del mundo.

2.6 POSICIÓN DE INVERSIÓN INTERNACIONAL

Disminuyó el saldo deudor de la economía, debido a la revaloración de sus activos externos ante el buen desempeño de las bolsas internacionales.

La posición de inversión internacional (PII) neta redujo su posición deudora respecto de diciembre 2018, ubicándose en US\$67.899 millones (23,9% del PIB) al cierre de marzo. El resultado se explica por el incremento en la valoración de los activos en el exterior, en particular de los Fondos de Pensiones, ante el buen rendimiento de las bolsas internacionales.

2.7 ASPECTO TECNOLÓGICO

Si de ciencia y tecnología se trata, Chile es un imán que invita a observar, a descubrir, a crear. Porque, a pesar de su ubicación geográfica extrema, está fuertemente conectado con la comunidad científica internacional y porque, permanentemente, abre numerosas puertas al conocimiento a partir de la variedad natural de sus regiones, tan diferentes y contrastantes entre sí.

En los últimos años Chile es un país que ha avanzado considerablemente en lo relacionado a la tecnología, Santiago su capital es considerada la ciudad más tecnológica de América Latina por encima de Buenos Aires ya que tiene un ecosistema tecnológico relativamente nuevo, pero de rápido desarrollo, financiado por el gobierno chileno. El objetivo fundamental de la economía chilena es transitar desde un modelo productor y exportador de recursos naturales, a uno que integre ventajas competitivas a través de avances tecnológicos propios. Para alcanzar la meta es esencial la promoción del emprendimiento y la innovación. A la inversión en tecnología de las grandes empresas se agrega la formación de capital humano, para la academia y para la producción, de modo que la calificación científica trascienda las generaciones.

Con una sostenida política de apoyo al desarrollo científico, distintas agencias estatales entregan becas y recursos que se han incrementado paulatinamente de manera sustancial. Con el mismo espíritu, se han materializado programas de investigación asociativa para abordar proyectos de mayor envergadura y complejidad, y se ha anunciado la búsqueda de incentivos tributarios para promover la inversión privada en investigación y desarrollo.

2.8 ASPECTO POLÍTICO

El escenario político chileno ha estado recientemente marcado por la crisis de diversas instituciones y por las dificultades políticas en el avance de la agenda legislativa impulsada por el gobierno desde marzo de 2018, y en especial en las reformas tributaria, educacional, laboral y del sistema de pensiones que constituyen parte del núcleo del programa del presidente de centro-derecha, Sebastián Piñera. Este ha buscado hacer avanzar reformas legales en estos temas, pero con éxitos parciales, en un contexto en que el gobierno no dispone de una mayoría parlamentaria automática y debe esforzarse por obtener algunos votos de los sectores de centro de la oposición (una parte de los parlamentarios de los partidos demócrata cristiano y radical) en cada proyecto de ley relevante.

En la última semana de marzo el presidente intentó buscar acuerdos con la oposición, reuniéndose con sus líderes principales, pero sin lograr pactos estables sino destrabar parte del tratamiento de su agenda legislativa.

El gobierno se ha visto envuelto en diversas contingencias no previstas. Primero fueron los problemas en la acción policial en la Araucanía, que ocuparon buena parte de la agenda en la segunda parte de 2018. Ahora, en lo que va de 2019, diversas instituciones han visto agudizada una crisis de credibilidad por hechos de corrupción que son objeto

de investigación y amplia difusión y debate público. Los más importantes han sido la ampliación de investigaciones en el desvío organizado de fondos desde el alto mando en la principal institución policial, Carabineros, por más de cuarenta millones de dólares, el mayor monto conocido en la historia de Chile, y las irregularidades detectadas en el uso de recursos en el alto mando del Ejército, en especial la compra de pasajes y el uso de recursos institucionales por familiares, lo que mantiene a ex altos oficiales, incluyendo un ex Comandante en Jefe, en prisión.

A esto hay que sumar el enjuiciamiento por cobros indebidos de tres magistrados de la Corte de Apelaciones de la región de O'Higgins, al sur de Santiago y las inusitadas disputas entre las dos principales autoridades de la Contraloría General de la República, órgano autónomo encargado del control de legalidad de los actos de la Administración, y entre los principales fiscales, con acusaciones mutuas ante los tribunales de manipulación de procesos, también en la región de O'Higgins.

El presidente Piñera ha sido, además, objeto de fuertes reproches por haber sido acompañado en su viaje a China y Corea del Sur del 18 al 20 de abril por dos de sus hijos empresarios. Estos participaron en reuniones con las grandes empresas tecnológicas chinas. A esto se agregó una multa por el no pago del impuesto territorial en una propiedad de veraneo del presidente Piñera. Durante mayo se conoció, adicionalmente, que los datos del Índice de Precios al Consumidor fueron manipulados en dos ocasiones al alza y a la baja en 2018, aunque los datos mantuvieron el mismo promedio de variación.

Todos estos hechos han generado un clima de desprestigio de las instituciones públicas y una caída de la popularidad del presidente y de su gobierno. En materia legislativa, el gobierno obtuvo la aprobación de una ley que endurece las sanciones disciplinarias en la escuela, pero no ha logrado hacer avanzar su propuesta de terminar con el sistema de ingreso escolar que no discrimina a la entrada aprobado por el gobierno anterior.

Además, han persistido las dificultades en el Parlamento para hacer avanzar la reforma tributaria, que disminuye la tributación de las personas de altos ingresos al permitir que la totalidad del pago del impuesto a las utilidades de las empresas que se realiza mes a mes se impute como pago del impuesto anual al ingreso de las personas propietarias de esas empresas.

En este contexto, el 22 de mayo el presidente Piñera lanzó un programa que llamó "Red Clase Media Protegida", una iniciativa que busca articular diez ministerios para "reconocer, priorizar y fortalecer a la clase media". El programa incluye, entre otras medidas, la mayoría de las cuales ya se encuentra en tramitación legislativa, fortalecer el seguro de desempleo, crear un nuevo seguro de salud que limite el gasto máximo de

los usuarios ante enfermedades catastróficas y, en el caso de los seguros privados, se ofrezca un plan único sin costo diferenciado entre hombres y mujeres, así como aumentar los subsidios de compra y alquiler de viviendas.

El presidente Piñera señaló en la ocasión: “aprovecho de hacerle un llamado a los parlamentarios que están en proyectos de ley que están en plena discusión en el Congreso Nacional y que necesitamos que se aprueben con prontitud para completar y darle fuerza y eficacia a la Red Clase Media Protegida”, afirmó el mandatario. De este modo, el presidente Piñera procura retomar los hilos de la agenda con proposiciones de política menos controvertidas para buscar superar la ausencia de mayoría parlamentaria de su coalición de gobierno. En mayo, el presidente Sebastián Piñera, según la encuestadora CEP, recibió una aprobación de 25% de la población y una desaprobación de un 50%. La asociación del presidente Piñera a la idea de conflictos de interés, dada su proveniencia empresarial, junto a la pérdida de dinamismo económico, explica esta situación. (Chauffour, Preferential Trade Agreement Policies for Development: a Handbook, 2011; uneca, 2012)

2.9 ACUERDOS BILATERALES

Entre Ecuador y Chile existen 21 acuerdos bilaterales y 5 planes de trabajo que fortifican la cooperación estratégica en áreas como la educación, medio ambiente, salud, gestión de riesgos, desastres naturales, comercio, seguridad y defensa, cultura, desarrollo minero y hábitat, así también como atención a personas que se encuentran en condiciones vulnerables y busca también la integración general.

Los principales acuerdos bilaterales entre Ecuador y Chile se destacan los siguientes:

- Acuerdo de Asociación, suscrito el 10 de marzo de 2008. Este acuerdo contribuye a fortalecer y profundizar la relación bilateral, fundada en la comunidad de intereses, en la histórica relación de amistad y en los principios de solidaridad y beneficio equitativo.
- Mecanismo de Consultas Políticas. Este mecanismo fue establecido el 2 de abril de 1990. Su objetivo es crear un espacio de diálogo permanente y periódico que permita revisar los temas relevantes de la agenda bilateral y contribuya a agilizar los compromisos adquiridos en otras instancias de diálogo.
- Acuerdo de Complementación Económica para el Establecimiento de un Espacio Económico Ampliado entre Chile y Ecuador (ACE N°32). Este acuerdo fue suscrito el 20 de diciembre de 1994, en el marco de ALADI. El

10 de marzo de 2008 fue suscrito el ACE N° 65 el cual profundiza el ACE N° 32. El objetivo de este acuerdo es establecer un espacio económico ampliado entre los dos países, que permita la libre circulación de bienes, servicios y factores productivos; la liberación total de gravámenes y eliminación a las restricciones de las importaciones originarias de los mismos.

- Comisión Especial Chileno-Ecuatoriana sobre Asuntos relacionados con el Derecho del Mar y los Límites Marítimos. Esta comisión se constituyó en 2004 con el propósito de generar la más amplia cooperación en asuntos marítimos y de Derecho del Mar y fortalecer los intereses marítimos y acuerdos internacionales que vinculan a ambos países en el ámbito del Pacífico Sudeste. Hasta la fecha, esta Comisión ha sesionado en tres ocasiones, en Guayaquil el 13 de octubre de 2004; en Santiago el 29 de marzo de 2005; y en Quito el 23 de noviembre de 2005.
- Comisión Mixta Cultural. Si bien esta Comisión ha sesionado sólo una vez, el 8 de abril de 1999 en Quito, cada reunión de Consultas Políticas incluye en su agenda temas o proyectos culturales de interés común
- Convenio de Seguridad Social de 23 de enero de 2006. Su objetivo apunta a beneficiar los trabajadores migrantes para que regularicen adecuadamente su situación previsional.
- Convenio para evitar la Doble Tributación de 26 de agosto de 1999. Su objetivo es prevenir la evasión fiscal en relación al impuesto a la renta y al patrimonio y se aplica con respecto a los impuestos sobre las rentas que se obtengan y a las cantidades que se paguen, abonen en cuenta, se pongan a disposición, se contabilicen como gasto, así como al impuesto al patrimonio.
- Convenio de Extradición de 10 de noviembre de 1897. El propósito de este convenio es asegurar la acción eficaz de la justicia penal, mediante la represión de los delitos perpetrados en el territorio de cualquiera de ellos por individuos que buscaren refugio en el otro.
- Convenio de Mutuo Reconocimiento de Títulos y Grados Académicos, vigente desde 1917.

3 METODOLOGÍA

Los métodos utilizados en la investigación son: el método deductivo, que se lo utilizó en la recopilación de conceptos y teorías relacionados con el título, mismos que fueron analizados y comprendidos para la demostración de su importancia y que

contribuyeron a la elaboración de conclusiones lógicas; y el método cualitativo, se lo aplicó a lo largo de la investigación, mediante la descripción minuciosa de los características principales de Chile, de esta manera se pudo obtener un entendimiento profundo del tema de investigación en general y de sus cualidades.

4 TÉCNICAS O HERRAMIENTAS

La técnica utilizada en la investigación fue la bibliográfica, fue aplicada en razón de recopilarse información mediante textos, revistas, folletos, páginas web y otras fuentes secundarias de información, lo que permitió brindar un soporte teórico, ya que se requirió de la obtención de conocimientos proporcionados por escritos de autores así como índices políticos, económicos, sociales, entre otros, para así respaldar las diferentes teorías relacionadas con el tema y fundamentar teóricamente el trabajo.

5 RESULTADOS

Cuadro 1: Variables macroeconómicas principales (variación porcentual, proporción sobre el PIB y valores), 2014-2019.

Variables	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (*)
PIB	1,8	2,3	1,7	1,3	4,0	1,6
Inflación	4,6	4,4	3,8	2,3	2,6	2,3
Demanda Interna	-0,5	2,5	1,3	3,1	4,7	2,8
Remuneraciones reales	2,4	0,8	2,0	3,4	1,2	2,6
Empleo	1,4	1,5	1,0	2,3	0,7	1,4
Consumo hogares	2,4	2,1	2,2	2,4	4,0	3,2
Consumo de gobierno	3,8	4,8	6,3	4,0	2,2	1,7
Formación Bruta Capital Fijo	-4,2	-0,3	-0,7	-1,1	4,7	2,9
Tasa de inversión/PIB	22,6	22,6	21,5	21,6	22,5	23,9
Exportaciones	0,3	-1,7	-0,1	-0,9	5,0	-1,8
Paridad dólar/peso	-15,2	-14,7	-3,5	4,1	1,4	-5,0
Precio del cobre	-6,4	-19,8	-11,2	26,7	5,7	-4,6
Cuenta corriente/PIB	-1,3	-2,0	-1,4	-1,5	-3,1	-1,4
Términos del intercambio	-2,4	-2,9	3,1	9,0	-1,8	-0,4
Bonos Chile (puntos base)	143	186	201	130	133	139
PIB per cápita a PPP, US\$	23.214	23.758	24.162	24.676	25.978	..

Fuente: Instituto Nacional de Estadísticas, Banco Central de Chile. Elaborado por: Autores.

Cuadro 2: Indicadores coyunturales de Chile 2019.

Variables	Último dato		Ant.
PIB	T.I.19	1,59	3,58
Expectativas del PIB	Jun.19	2,50	2,80
Ind. Percepción de la economía	May.19	40,7	43,2

Ind. Mensual de Activ. Económica	Abr.19	2,21	1,99
Consumo privado	T.I.19	3,17	3,55
Formación Bruta de Capital Fijo	T.I.19	2,94	5,61
Ind. de Produc. Industrial	Mar.19	-0,77	-3,54
Saldo de Balanza Cuenta Corriente	T.I.19	-9,8	-9,2
Deuda Externa Bruta	Mar.19	185,55	186,40
Precio del cobre	Abr.19	2,92	2,93
Tasa de desocupación	Mar.19	6,85	6,7
Ind. de Precios al Consumidor	Abr.19	0,27	0,48

Fuente: Cesla. Elaborado por: Autores.

Cuadro 3: Principales sectores económicos.

Repartición de la actividad económica por sector	Agricultura	Industria	Servicios
Empleo por sector (en % del empleo total)	9,3	22,7	67,6
Valor añadido (en % del PIB)	3,8	30,0	57,6
Valor añadido (crecimiento anual en %)	0,3	-0,4	2,7

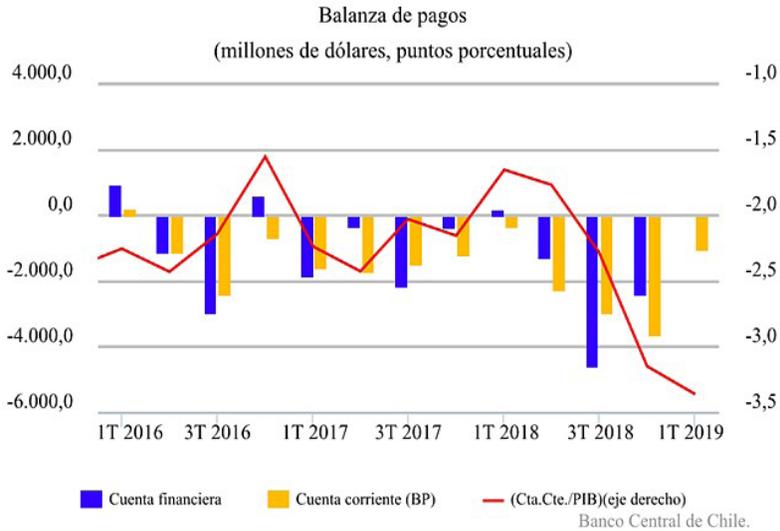
Fuente: World Bank. Elaborado por: Autores.

Chile es la 42^o mayor economía de exportación en el mundo y la economía más compleja 61^o de acuerdo con el Índice de Complejidad Económica (ECI). En 2017, Chile exportó \$ 70,1 Miles de millones e importó \$ 62,7 Miles de millones, dando como resultado un saldo comercial positivo de \$ 7,48 Miles de millones. (Observatory of Economy Complexity (OEC), 2017)

Las exportaciones fueron de \$70,1 mil millones, los productos exportados fueron: cobre, frutas, productos de pescado, papel, pulpa, químicos y vino. El destino de exportaciones era de China con un 27,5%, Estados Unidos con 14,5%, Japón con 9,3%, Corea del Sur con 6,2% y Brasil con 5%; datos confirmados del 2017.

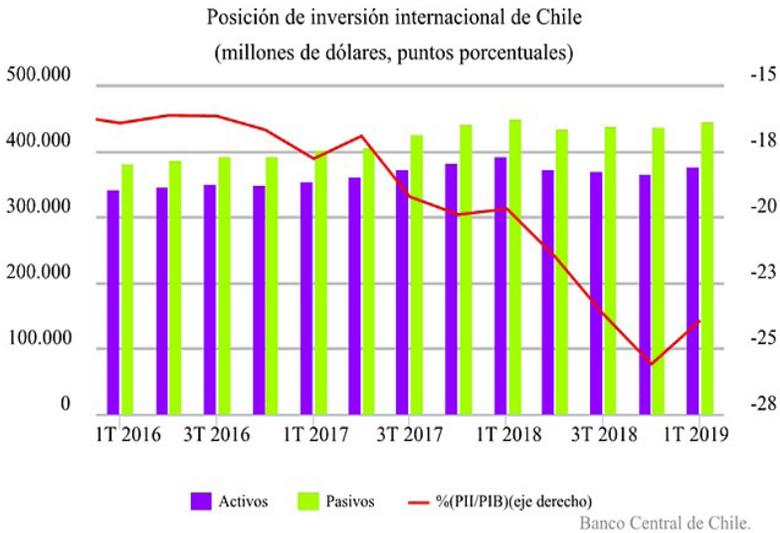
Las importaciones fueron de \$62,7 mil millones, los productos importados fueron: petróleo, productos derivados del petróleo, productos químicos, equipos eléctricos y de telecomunicaciones, maquinaria industrial, vehículos y gas natural. El origen de importaciones era de China con un 23,9%, Estados Unidos con 18,1%, Brasil con 8,6%, Argentina con 4,5% y Alemania con 4%; datos confirmados del 2017.

Gráfico 1: Balanza de pagos Chile.



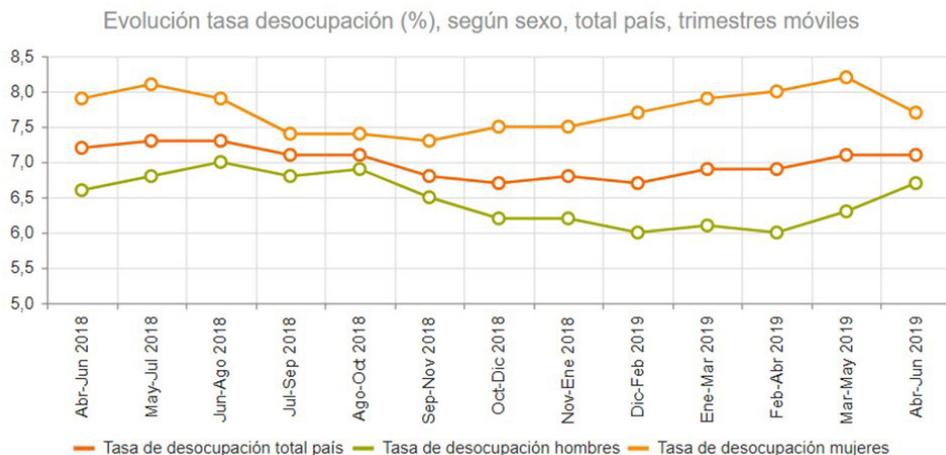
Fuente: Banco Central de Chile.

Gráfico 2: Posición de inversión internacional de Chile.



Fuente: Banco Central de Chile.

Gráfico 3: Evolución de la tasa de desocupación.



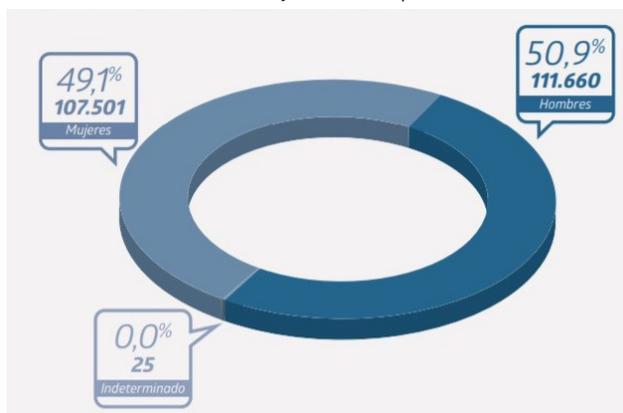
Fuente: INE Chile. Elaborado por: Autores.

Cuadro 4: Evolución de la tasa de mortalidad.

Fecha	Tasa de mortalidad
2017	6,16%
2016	6,12%
2015	6,07%
2014	6,02%
2013	5,96%

Fuente: INE Chile. Elaborado por: Autores.

Gráfico 4: Porcentaje de nacidos por sexo 2017.



Fuente: INE Chile. Elaborado por: Autores.

6 ANÁLISIS

En 2014 – 2017, el crecimiento del PIB registró solo un 1,8% promedio anual, mientras que el crecimiento mundial fue de 3,4% en el mismo período. Este ciclo que decreció la economía chilena se inició en el tercer trimestre de 2013 y fue provocado básicamente por una caída sustancial de la inversión minera durante cuatro años seguidos, que arrastró a la infraestructura, lo que finalmente impactó en la creación de empleo, las remuneraciones y el consumo.

Este cuadro de desaceleración prolongada empezó a revertirse en el segundo trimestre del 2017, gracias a un mejoramiento coyuntural de los términos de intercambio, lográndose una recuperación en 2018 con un crecimiento de 4%. Esto depende de los precios respectivos del cobre (principal exportación) y el petróleo e inciden significativamente en las fluctuaciones en la economía.

Para el 2019, el escenario base sostiene que el PIB mantendrá una tasa de expansión del orden de 2 a 3%, inferior a la prevista inicialmente del crecimiento potencial (3-4% anual).

En el gráfico se puede determinar que la tasa de mortalidad cada año va aumentando, en el 2017 Chile obtuvo un porcentaje de 6,16%, es decir, 6,16 muertes por cada mil habitantes, subió 0,04% respecto al año 2016 en el que la tasa de mortalidad fue de 6,12%. El gobierno chileno sin duda alguna debe hacer hincapié en campañas, charlas, seminarios, ya sea de tránsito, alimentación, o cualquiera sea la causa de mortalidad, para de esta manera garantizar el cuidado de la vida en cada uno de los aspectos posibles.

En el gráfico se puede observar que en el año 2017 se produjeron 219.186 nacimientos, 12.563 menos que en 2016, lo que se condice con el descenso sostenido de la natalidad en el país. Del total de nacimientos, 111.660 fueron hombres (50,9%), 107.501 fueron mujeres (49,1%) y 25 personas tuvieron sexo indeterminado (0,0%). Se identifica que hoy en día los habitantes del país chileno tienen mayor cuidado al momento de mantener relaciones sexuales, las campañas y charlas emitidas por el gobierno de dicho país han favorecido a la reducción de nacimientos.

7 DISCUSION

Las relaciones comerciales internacionales personifican revoluciones en la economía y ciertos mecanismos habituales de mercado son insuficientes para resolverlos ya que, la dificultad de las actividades productivas y la aceptación de la alta demanda del consumo en todo el mundo. Los medios más fuertes para hacer frente a esta crisis es la investigación pertinente y evidente, por cuanto, la población conocedora de la información

está en excelentes contextos de acoger decisiones apropiadas en temas concernientes con el comercio. (Comercio, 2020 ; Heng, 2014)

Relaciones Internacionales (RR. II) es un método académico, el cual ha avanzado en un ambiente social, político, económico y jurídico, por tanto, los progresos tecnológicos que constituyen elementos de transporte y comunicaciones, atravesando barreras mundiales con representación integral atravesando términos nacionales, llamándose Sociedad Internacional. Por tanto, este método se centra en las principales teorías que han contribuido al conocimiento de RR. II como es el liberalismo fundado en proteger el sistema internacional en ciencias políticas y económicas de acuerdo a los Estados, en cambio la teoría del materialismo ajustándose al actor principal (Estado) para lograr el poder.

La teoría marxista o teoría crítica expuesta por Karl Marx considera que la relación interestatal en función de los intereses materiales y económicos de cada actor. (Cabral Valverde, 2015; Español, 2018) manifiestan que el modelo globalista ha tenido gran notoriedad actualmente con los estudios de RR.II, orientado en un aspecto diferente a las teorías antes citadas, su autor principal es (Torre, 2020), mantiene que la relación internacional tiene diferentes espacios y no únicamente la seguridad de los Estados.

Es decir que las relaciones entre Estados son una gran red que se compone de las interacciones humanas, ya que no solo actúan los gobiernos, sino también los demás actores como son las organizaciones supranacionales, las empresas multinacionales, las pequeñas y medianas empresas, acciones emprendidas en el bienestar económico y social. Las RR. II contribuyen al poder, desempeño, interrelación y configuración sistemática. (Bustillos K. M., 2016; Rosales, 2014; sela, 2014) manifiestan “a través del componente de política económica y política fiscal se origina el crecimiento y desarrollo socio-económico, especialmente se crean relaciones comerciales internacionales”. Por lo anterior, (Moreira, Parrales, & Sornoza, 2018) manifiestan que el bienestar de la población de un país, está en manos de la política económica que manejan los gobiernos, que es el conjunto de estrategias y medidas económicas determinadas con el objetivo de lograr efectos socio-económicos.

La Política fiscal es otro de los componentes que maneja el Ecuador para recolectar ingresos suficientes que permiten su correcto ejercicio. Lo que aprueba obtener ingresos tributarios y no tributarios para fomentar ya sea inversiones o adquisición bienes públicos; redistribuir el ingreso a través de impuestos, subsidios apropiados; la generación de estímulos para la inversión en los diferentes sectores de la economía; y la producción de bienes y servicios, el comercio internacional, necesariamente para la sociedad. (Valencia, Relaciones Internacionales del Ecuador., 2019) considera que las Relaciones Comerciales Internacionales son un pilar básico

para el crecimiento económico de los países, fundamentalmente en la actualidad en que las economías se encuentran abiertas e interconectadas. Desde el punto de vista conceptual las Relaciones Comerciales se basan en la compra, ingreso (importaciones) y venta, salida (exportaciones) hacia los países destinados de bienes o servicios, amparado en suscripciones de acuerdos comerciales fortificando las relaciones entre los demás países del mundo.

Ecuador como un Estado independiente y de orientación comercial dentro de la esfera internacional buscan acuerdos comerciales con los demás Estados, para conseguir ingresos económicos adicionales, y resguardar sus territorios con el propósito de robustecer las instituciones de índole a nivel local e internacional. (Bustillos K. , 2016; Stiglitz, 1998 ; unctad, 2014)

Para (Valencia, Relaciones Internacionales del Ecuador, 2019) Ministro de Relaciones Exteriores y Movilidad Humana (MREMH), las relaciones comerciales internacionales se profesan desde varios juicios, en indagación de beneficios comunes siendo favorables para ambos países. Actualmente las relaciones bilaterales que según (Cancillería, 2018) son aproximaciones entre países que han firmado tratados o convenios. En cambio, las relaciones diplomáticas que según (Mantilla, 2020) son relaciones oficiales que conservan entre sí los Estados por intermedio de los funcionarios diplomáticos. Por ello, Ecuador conserva relaciones bilaterales y diplomáticas con EE.UU., la Unión Europea y China con el fin de promover la negociación de nuevos acuerdos comerciales e inversión.

La relación del libre comercio de Ecuador y Chile nació por un Acuerdo de Integración Comercial entre el presidente ecuatoriano Lenin Moreno y el presidente Chileno Sebastián Piñera el 13 de agosto del 2020, convirtiéndose en un efecto positivo para la Economía de Ecuador. El mayor beneficio recae en los bienes de exportaciones (banano, maíz, flores, camarón, entre otros) e importaciones (aceites y grasa vegetal, trigo, semillas, entre otros) mediante el 0% aranceles en los bienes.

Fortaleciéndose las relaciones comerciales internacionales del país, especialmente generándose que las pequeñas, medianas y grandes empresas sean favorecidos al proponer productos a nuevos mercados. Además, le permite a Ecuador fortalecer las relaciones comerciales internacionales para ser parte de la Alianza del Pacífico ya que representa el segundo destino de las exportaciones de bienes y fuente de inversión extranjera directa. (Alvarado, 2020)

8 CONCLUSIONES

Las costumbres de Chile hacen parte de la historia de este país que se transmiten de generación en generación. Cuentan que la cultura chilena es fruto de una mezcla entre

las tradiciones precolombinas y las españolas que llegaron durante la época colonial. La comida típica en la Costa de Chile son los mariscos, los residentes del Sur se inclinan por las parrilladas de carne, pescado y verduras con aceite, en la región metropolitana le gustan las tapas, vienasas y empanadas, entre las bebidas tradicionales de los chilenos están el vino, el pisco y la chicha.

Para los chilenos existen fechas especiales como el 18 de septiembre, día en el que festejan “La Independencia”. Así mismo, el 19 de septiembre se celebran las victorias militares de Chile con desfiles militares. La fiesta más grande de Chile es la fiesta de trima con trajes, colores y máscaras. Se dice que los habitantes de Chile adoran los caballos y asistir a cabalgatas es una de las tradiciones de este país.

En el 2009, Chile atravesó por una situación muy mala, a tal punto que estuvieron en recesión en ese año, el PIB local estuvo en 1,6%, pero con el pasar de los años, Chile ha demostrado un cambio rotundo, en cuanto, aquella crisis hace 10 años. Lejos de una crisis, la economía mostró una tasa de crecimiento en torno a 4% en 2018, mientras que para este año se espera un PIB previsto en un rango de 3,25% y 4,25%, según el último informe de política monetaria del Banco Central.

Las principales mediaciones económicas han mejorado durante la década. Chile pasó de tener un PIB per cápita de US\$18.243 a US\$25.668 para 2018, de acuerdo a datos del FMI. Mientras que el PIB total de Chile pasó de US\$179.520 millones a los US\$280.270 millones el año pasado. En tanto, la pobreza en el país bajó desde una tasa de 25,3% en 2009 hasta 8,6% en 2017, según últimos datos disponibles de la Casen.

BIBLIOGRAFIA

Alvarado, P. (2020). ¿Qué son y en qué consisten las relaciones internacionales?

Banco Mundial. (9 de Abril de 2019). Obtenido de <https://www.bancomundial.org/es/country/chile/overview>

Bartese, I. (2015). Una nueva Cumbre del Mercosur. ¿Hacia un nuevo contexto regional?

Bustillos, K. M. (2016). Las Relaciones Exteriores del Ecuador en la transición del periodo colonial a la república.

Cabral Valverde, F. (2015). Paradigma Globalista. *Paradigmas en las Relaciones Internacionales*.

Cancillería. (2018). Relaciones Bilaterales: formas plurales de acercamiento entre países. Obtenido de Ministerio de Relaciones Exteriores, comercio Internacional y Culto.

celac. (2015). Declaración Política de Belén, III Cumbre de Jefas y Jefes de Estado y de Gobierno de la celac.

Cepal. (2016). “Desarrollo social inclusivo. Una nueva generación de políticas para superar la pobreza y reducir la desigualdad en América Latina y el Caribe.

- Chandran, R., & C., H. (2015). Meeting the Challenges of the 2030 Agenda: Alternative forms of Development Cooperation and the United Nations”.
- Chauffour, J.-P. J.-C. (2011). Preferential Trade Agreement Policies for Development: a Handbook.
- Comercio, O. M. (2020). COVID-19 y comercio mundial. Obtenido de Organización Mundial del Comercio. 456-479.
- comesa-eac-sadc. (2015). Declaración del Sr. Sindiso Ngwenya ante el Comité de Comercio de alto nivel de la UA: “Update on the Tripartite fta negotiations”.
- Español, A. C. (2018). ¿Qué son y en qué consisten las relaciones internacionales?. *UNHCR ACNUR - La agencia de las ONU para los refugiados*.
- Fundación Universia . (s.f.). Obtenido de <https://www.universia.es/estudiar-extranjero/chile/3178>
- Heng, P. K. (2014). “The asean Way and Regional Security Cooperation in the South China Sea, rscas”.
- Mantilla, S. (2020). La China como amenaza.
- Martner, G. (2019). *Chile en desaceleración*. Santiago: Red Econolatin. Obtenido de https://www.cesla.com/archivos/Informe_economia_Chile_junio_2019.pdf
- Moreira, M., Parrales, M., & Sornoza, D. (2018). Cultura Tributaria.
- Muzorori, T. (2015). “Can any best Practices be Identified in Developing Countries use of Regional Integration to boost Trade and Supply Side Capacity Such as cfta, tfta, recs.
- Observatory of Economy Complexity (OEC)*. (2017). Obtenido de <https://oec.world/es/profile/country/chl/>
- Peña, F. (2014). “Convergencia y articulación productiva a nivel regional: Una iniciativa oportuna surgida de la Cumbre de la Alianza del Pacífico”.
- Rosales, O. y. (2014). Mega-regional Trade Negotiations: What is at Stake for Latin America.
- Santander Trade Portal*. (Mayo de 2019). (Export Entreprises SA) Obtenido de <https://es.portal.santandertrade.com/analizar-mercados/chile/politica-y-economia>
- sela. (2014). “Oportunidades y retos para la articulación y convergencia de los mecanismos de integración regional de América Latina y el Caribe”.
- Stiglitz, J. (1998). “Towards a New Paradigm for Development”.
- Torre, A. K. (2020). Comercio Internacional, las estrategias que Ecuador necesita en su nueva normalidad.
- unctad. (2014). “Informe sobre Comercio y Desarrollo 2014”.
- uneca. (2012). Assessing Regional Integration in Africa .
- Valencia, J. (2019). Relaciones Internacionales del Ecuador.
- Valencia, J. (2019). Relaciones Internacionales del Ecuador.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagens terapêuticas 58, 61, 62, 63, 65, 66
Adolescentes 10, 23, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Afroparaguayos 93
Aging 156, 157, 158, 163, 174, 176, 191, 192
Amor romântico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 74, 75
Antropofagia modernista 132
Apropriação de sentidos 117
Argentina 93, 105, 106, 137, 143, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 229, 233, 271
Aspecto social 234, 237
Asylum 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288
Autoestima 24, 26, 28, 31, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 180, 184

B

Batalla del Ebro 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116
Bem-estar 34, 38, 58, 60, 66, 185, 187, 189
Big data 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

C

Caos normativo y equilibrio presupuestal 214
Características políticas 259, 260, 261
Castas 93, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 196, 213
Chronic diseases 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154
Ciberseguridad 210, 247, 252
Compañía de Jesús 78, 81, 84, 87, 90, 92
Comprehensive assessment 156, 175
Consequências para a saúde 34
Contexto 1, 8, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 87, 90, 94, 97, 110, 120, 124, 127, 132, 141, 142, 177, 179, 187, 189, 213, 219, 234, 236, 237, 239, 241, 244, 245, 246, 259, 266, 267, 277
Covid-19 144, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 179, 187, 191, 193, 194, 204, 278
Crisis política 196, 202, 213
Cuidadores familiares 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

D

Daño emocional 26

Daño psicológico 26

Demência de Alzheimer 179, 180, 181, 183, 184, 186, 189, 190

Deporte 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Derechos humanos 201, 202, 204, 207, 217, 224, 247, 252, 259

Devociones 78, 84, 87, 90, 91

Dialogismo 117, 118, 130

Direito & Literatura 132

Ditadura militar 117, 118, 120, 122, 125

Dominación masculina 1, 4, 5, 6, 8, 9

E

Económicas 196, 204, 209, 213, 226, 227, 246, 259, 260, 261, 275, 277

Esclavonía 78, 81, 89, 90, 91, 92

Esclavos 81, 84, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107

Estruturas clínicas 58, 59

Estudios de performance 67

Evangelización 78, 81, 87, 92, 105

F

Forced migration 279, 288

G

Geriatric stay 156, 165

Globalización 79, 176, 177, 212, 213, 247, 248, 254, 259, 260

Guerra Civil Española 108, 115

H

Health 9, 24, 34, 39, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 175, 176, 192, 193, 194, 285

História & Literatura 132, 140

Human rights 143, 248, 260, 279, 280, 281, 282, 285, 286

I

Índio 99, 100, 103, 104, 132, 134, 141

Infidelidad 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Infidelidad emocional 12, 15, 16, 19, 20, 21, 23
Infidelidad sexual 12, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24
Inteligencia artificial 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258
Inteligencia sexual 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24
Interacción 40, 42, 44, 50, 78, 110
Intervenção 35, 38, 66, 129, 180, 188, 189, 190

J

Jovens adultos 34, 35, 38
Justicia 93, 94, 97, 98, 99, 100, 106, 203, 213, 259, 269

L

Luto 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194

M

Machismo 67, 69, 70, 74, 76, 77
Mediatización 108, 110, 115
Memoria histórica 108, 111, 115, 116
Modernização 132, 133, 134, 136, 141, 142
Movimientos sociales 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213
Música popular 77, 117, 118, 126, 129, 130, 131
Musicología popular 67, 68

N

Neurose 58, 59, 60, 61, 62, 66
Normas 14, 15, 16, 21, 22, 28, 35, 64, 77, 81, 94, 95, 98, 121, 211, 228, 234, 238, 242, 244, 248, 253, 254
Nuevo modelo de goberamentalidad 195, 196, 208

O

Older adults 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 175

P

Parodia musical 67

Perversão 58, 59, 64, 65, 66
Política fiscal 247, 256, 275
Política pública 234, 236, 238, 246, 256, 258
Psicose 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66

R

Refugee 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Relacionamento abusivo 34, 36, 37, 38
Relaciones tóxicas 1, 5, 8
Relación parental 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54
Representaciones de género 67
Retablo 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92
Revolución tecnológica 260

S

Social determinants 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154

T

Teoría contractualista 214, 216, 217, 219, 229
Teoría estatutaria 214, 216, 222, 229, 230
Toma de decisiones 5, 6, 40, 46, 47, 50, 52, 54, 253

U

Unilateralismo estatal 214, 217

V

Violencia de género 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9
Violência no namoro 34, 35, 36, 38
Violencia psicológica 26, 28, 31